

EDUCADOR EM FORMAÇÃO: CONFLUÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PERCURSO PROFISSIONAL DE UM DOCENTE

EDUCATOR IN TRAINING: THEORETICAL CONFLUENCES AND EDUCATIONAL PRACTICES IN THE DOCENT PROFESSIONAL COURSE

Rodrigo Silva Rosal de Araújo¹

Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Recife, PE, 52.171-900, Brasil

Resumo: Este texto apresenta os percursos formativos, perspectivas teóricas e as experiências profissionais que marcaram a formação de um docente e a repercussão em suas práticas educativas e na construção da sua identidade como educador.

Palavras-chave: Educador. Ética. Percursos Formativos. Práticas Educativas.

Abstract: This paper reports the formative paths, theoretical supports and professional experiences most relevant to the docent in building, his educative practices and in constructing the educator's identify.

Keywords: Educator. Ethics. Formative Paths. Educative Practices.

1.Introdução

Quando inicio a escrita deste texto², entrego-me inicialmente a um critério seletivo que se apresenta na palavra 'memorável', ou seja, o que é digno de ser dito, aquilo que não deve ser esquecido. Isso me faz considerar, para as demandas deste texto, os eventos que poderiam merecer destaque, realce, relevância necessária para compor os argumentos a denotar coerência e maturidade acadêmica e profissional.

Não poderia, no entanto, prescindir de outro critério que ao anterior se irmana com igual vigor: autenticidade. Entendo que ambos estão umbilicalmente ligados, nutrindo-se reciprocamente, a guiar-me neste registro filosófico. Esse é o meu pressuposto. Espero honrá-lo. Interessa-me, de

¹ Doutor em Filosofia. Professor do Departamento de Educação da UFRPE. E-MAIL: rodrigosal@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3832-8226>

² Por oportuno, informo que a reflexão aqui desenvolvida procura dialogar com a temática sugerida pelo Dossiê Ética e Práticas Educativas, organizado pelos professores André Ferreira e Edson Guedes.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

partida, registrar que eventual ‘não dito’ poderá ser revelado numa possível interpretação de quem o lê, na qual a intenção aqui declarada será atualizada.

Para a construção dos marcos argumentativos que constituem a sequência deste material, privilegiei a noção de movimento, compreendido como mudança interna e/ou externa de um sistema. Não à toa escolhi as expressões percursos formativos, itinerários acadêmicos, estações profissionais e devir. No caso, pretendo evidenciar o que mudou qualitativamente no meu pensamento e nas minhas práticas educativas, e o que permanece como convicção na minha identidade de educador.

2. Percursos Formativos

A graduação em Direito, nas ambiências da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), cumprida entre 1994 e 1999, não me conferiu apenas o título de bacharel ou a habilitação para prestar o exame e ingressar na Ordem dos Advogados. Permitiu-me vivências que me levaram a refletir sobre o senso de justiça e a ética como vetores inafastáveis da prática pedagógica. Destaco, entre as referidas vivências, o exercício da monitoria, nos anos de 1997 e 1998. Essa experiência ativou o desejo pela docência no ensino superior e me fez orientar dali em diante por novos e diversificados marcos teóricos que conferissem suporte à realização desse desejo³.

Procurei então aproximar-me dos clássicos, sobretudo dos clássicos da Filosofia, para debulhar ideias e conectá-las com proposições que fizessem sentido para mim. Nessas perquirições, conheci os diálogos platônicos e os textos kardecistas.

Embora não os estudasse no original, acerquei-me de traduções, ditas pelos estudiosos e especialistas, honestas⁴. Na minha compreensão, havia pontos de convergência entre os autores, o

³ Apenas para esclarecer que na minha época de graduação não havia o Trabalho de Conclusão de Curso. Por essa razão, não há um trabalho monográfico que expresse o resultado de uma pesquisa realizada no último ano do curso. Não havia também Programa de Iniciação Científica. Além das aulas e dos estágios, a única experiência institucional que o estudante poderia acrescentar à sua vivência universitária era a Monitoria. De modo informal, a professora e então chefe do Departamento de Ciências Jurídicas, Miriam de Sá Pereira, coordenava um grupo de estudo em Sociologia Jurídica. Tive o prazer de participar desses encontros, que me incitaram a empreender por conta própria pesquisas em História do Direito, Antropologia Jurídica, Filosofia do Direito, História da Filosofia e História das Religiões.

⁴ Nesse período eu estudava Italiano, língua na qual realizei a prova de proficiência na seleção do mestrado em Direito. Apenas em 2004 tive a oportunidade de fazer um curso de Francês Instrumental no Núcleo de Línguas do Centro de Artes e Comunicação da UFPE. Quanto ao grego, só em 2006, já cursando o Doutorado, fiz um curso de iniciação ao grego com o Professor João Santos, no Seminário Batista de Recife.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

que me levou a tentar extrair elementos de ambas as propostas para formatar uma teoria da justiça e do senso moral.

Tal iniciativa fora concretizada no curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para além de preconceitos e resistências em relação ao tema, encontrei na personalidade impávida do professor doutor João Maurício Adeodato, meu orientador, o apoio preciso para deslindar o desafio que a problemática da dissertação me impunha⁵. Para mim, o professor João Maurício permanece referência inextinguível nas áreas de Filosofia e Teoria do Direito.

Desse percurso, que transcorreu entre os anos 2000 e 2002, recolho o que já havia intuído na monitoria: a confirmação da inseparabilidade entre competência técnica e compromisso ético na práxis educativa, no processo de formação humana. A par disso, acresço o reconhecimento da necessidade de envolvimento crescente com os textos filosóficos, fato que se intensificou com o ingresso no mestrado de Filosofia no Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFPE, no ano de 2001.

Tal iniciativa ganhou contornos pitorescos: participava ao mesmo tempo de algumas aulas de graduação, na condição de ouvinte, e das disciplinas do mestrado, como aluno regular. Isso me serviu como uma espécie de nivelamento por não ter à época graduação em Filosofia. Serviu outrossim de observatório para constatar a necessidade de permanente articulação entre a graduação e a pós-graduação. Nesse trajeto permaneci até junho de 2003, momento no qual ocorreu a defesa da dissertação. Na ocasião, lancei mão de alguns textos de Popper e Gadamer para unir epistemologia e hermenêutica na construção do sentido de justiça⁶. A recorrência da temática da justiça se explica pela relevância ‘no conjunto de objetos a que direciono minha curiosidade. Tem que ver também com a relação que certa matéria tem com outras que vem emergindo no desenvolvimento de minha reflexão’ (FREIRE, 2016, p.15).

Sem dúvida, cumprir os créditos do mestrado em Filosofia enquanto escrevia a dissertação no mestrado em Direito não era tarefa fácil. Não falarei de perdas e ganhos, mas de consequências. Por um lado, ficava a sensação de não aprofundar adequadamente o referencial teórico; por outro, a

⁵ Tenho orgulho desse trabalho. Publiquei-o como livro em 2006, com prefácio do Professor Doutor Nelson Saldanha, saudoso mestre.

⁶ A dissertação foi adaptada e publicada como artigo expandido em revista eletrônica internacional. É possível acessá-lo em <http://www.revistapersona.com.ar/Persona30/30Persona1.htm>.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

impressão de conviver com uma rica diversidade de pessoas e ideias que contribuíam com igual valor ao que eu almejava ser: um educador. Entre as pessoas, seria inconcebível não destacar o professor doutor Marcelo Pelizzoli, meu orientador, que robusteceu minha convicção de que o processo educativo é multidimensional e polissêmico, auxiliando-me a ‘desfazer os nós da irresponsabilidade generalizada que insiste em congelar o projeto humano nas formas alienadas e insustentáveis de existência fática’ (GALEFFI, 2017, p.19).

Esse aparente (hoje) e real (na época) conflito dissolveu-se à medida em que avancei nas minhas experiências docentes e no contato com os discentes, porquanto aprendi com os estudantes a sobrepor as homologias e dissonâncias entre os teóricos e a transfundir numa prática educativa significativa.

Enquanto procurava visitar e conhecer alguns programas de doutoramento que pudessem acolher meu interesse de continuar pesquisando sobre o sentido de justiça a partir dos diálogos platônicos, abriu seleção para a primeira turma do Doutorado Integrado em Filosofia Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no segundo semestre de 2005. Era a possibilidade de retornar formalmente às jornadas de estudos nos bancos acadêmicos.

O processo seletivo fora deveras rigoroso e já prenunciava a cadência dos estudos daqueles que lograssem êxito. Durante o certame, percebi o quanto precisaria me aprofundar nos diálogos de Platão e nos comentadores abalizados para tratar apropriadamente a questão da justiça. As formações pretéritas foram de importância singular para que eu soubesse acolher as justas admoestações do professor doutor José Gabriel Trindade Santos, então membro da banca examinadora e posterior orientador, e as transmutasse em motivação e compromisso.

Dessa etapa formativa, vivenciada entre 2006 e 2010, resalto o aprimoramento da rigorosidade metódica e o refinamento da pesquisa como determinantes para a constituição da minha identidade de educador, pois se impõem como saberes necessários à prática educativa (FREIRE, 2016). Igualmente relevante foi a parceria didática e investigativa por dentro da qual cresceu a amizade com o professor Trindade, reverberando positivamente no meu trabalho de autoformação ao reforçar a atitude ética na relação pedagógica⁷.

⁷ Alguns dos resultados dessa intensa pesquisa estão veiculados como artigos e apresentação de trabalhos. No entanto, nenhum deles é capaz de representar o alcance da experiência, pois a considero como uma autêntica imersão filosófica. Tal imersão gerou aos poucos a consciência e o desejo de fazer uma formação pedagógica em Filosofia, para desenvolver Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215. Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

Sua indicação foi decisiva para continuidade dos meus estudos no estágio de pós-doutorado na Cátedra UNESCO Archai: as origens do pensamento ocidental, no Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade de Brasília, de novembro de 2012 a novembro de 2014. Apesar de ter ocorrido sem afastamento, pois praticamente coincidiu com meu início de atividades acadêmicas na UFPB, foi de inquestionável importância para minha afirmação como educador, a merecer tratamento mais detalhado quando discorrer sobre meus itinerários acadêmicos e estações profissionais.

3. Itinerários Acadêmicos e Estações Profissionais

Comuniquei, na introdução deste ensaio, que a escolha das expressões para os itens que conformam os marcos argumentativos deste registro não se deu à toa. Pois bem. Com itinerários acadêmicos e estações profissionais quero transmitir a ideia de locais de parada e de passagem, de permanência e de continuidade, em harmonia com a noção de movimento que também anunciei no introito.

Algumas estações merecem parada de maior duração, enquanto outras permitem uma passagem mais rápida. Reafirmo o pressuposto já colocado no texto introdutório: o memorável e a autenticidade. Ademais, preciso e quero demonstrar como minhas experiências em ensino, pesquisa, extensão, avaliação e gestão podem representar um contributo legítimo à problematização ético-filosófica sobre a construção da identidade docente e seus rebatimentos nas práticas educativas, e a pertinência e atualidade do referencial teórico com o qual tenho trabalhado.

Nessa intenção, trago a lembrança da minha primeira experiência profissional como professor do ensino superior. Aconteceu no ano de 2001, em Olinda, na Associação Pernambucana de Ensino Superior (APESU). Nessa estação, pude confirmar minha vocação de educador, apesar da insegurança que geralmente acompanha todo começo. Aprendi o significado de apostar em quem está começando e carrego esse aprendizado até hoje, com gratidão ao professor Caio Gomes, então diretor da APESU.⁸

na ambiência universitária os saberes pertinentes aos estudos no campo da licenciatura, fato que se materializou quando realizei o curso de Formação Pedagógica em Filosofia, na UNICAP, nos anos de 2020 e 2021. Sobre essa experiência formativa tratarei em artigo específico, ainda a ser elaborado.

⁸Como estou apresentando e analisando as experiências profissionais, não fiz menção à minha participação, durante todo o ano 2000, em conversas acolhedoras e formativas que realizei nas ambiências da Legião da Boa Vontade – LBV, no bairro dos coelhos, no Recife, como trabalho voluntário, tratando de noções de senso de justiça e cidadania. Deixo aqui o registro porque foi deveras relevante para minha formação de educador.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>



No final de 2001, recebi o convite para ser professor e coordenador do curso de Direito da Faculdade Integrada do Recife (FIR). Embora receoso, em razão da pouca experiência profissional, aceitei a proposta. O desafio foi enorme. Como aludi anteriormente nesta narrativa, em 2002 estava cursando dois mestrados, finalizava os créditos de Filosofia e encerrava o texto para a defesa da dissertação em Direito. Por outra perspectiva, os referenciais teóricos dos mestrados dialogavam muito bem com os conteúdos dos componentes curriculares a que estava vinculado, quais sejam: teoria da argumentação jurídica e Introdução ao Direito.

Além disso, a prática da gestão me iniciava no trato com os documentos normativos que orientavam a criação de cursos, o credenciamento de Instituições do Ensino Superior e os instrumentos de avaliação. Acercava-me das noções de Projeto Político-Pedagógico do Curso, Projeto Pedagógico Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano Nacional de Educação entre outras.

No segundo semestre de 2002, já com o mestrado em Direito concluído, prestei dois concursos para professor substituto: o primeiro no Departamento de Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sendo aprovado em primeiro lugar; o segundo no Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação no Centro de Educação da UFPE, classificando-me em segundo lugar. Enquanto estava finalizando o semestre na UFRPE, em novembro do referido ano, fui chamado pela UFPE, pois o primeiro colocado não assumiu. Finalizei o semestre, rescindi o contrato com a UFRPE e principiei as atividades na UFPE lecionando nas disciplinas de Introdução à Educação, História Geral da Educação e História da Educação no Brasil.

Relatar apenas o aprendizado que essa experiência me trouxe na sala de aula e no contato com referenciais teóricos da Pedagogia e da Filosofia e História da Educação seria apenar a vivência. O legado desse convívio é dinâmico e continuamente atualizado até os dias de hoje por meio da amizade e da parceria profissional com os professores doutores Ferdinand Röhr e José Policarpo Júnior. Fui recebido com respeito e tratado por todos de modo a me fazer acreditar que poderia ombreá-los nas tarefas docentes. Lhaneza que deixou registros indelévels na minha formação profissional.

Apesar do ambiente francamente favorável e do gosto em lecionar as disciplinas a mim confiadas, optei por não renovar o contrato de professor substituto, finalizando a experiência em maio de 2003. Essa decisão foi motivada pela necessidade de corresponder às crescentes demandas da

coordenação do curso de Direito da FIR e ao imperativo de finalizar apropriadamente a dissertação do mestrado em Filosofia na UFPE.

Entre agosto de 2003 e dezembro de 2004, pude dedicar-me profissionalmente de modo exclusivo à FIR. A experiência como substituto e o contato continuado com os professores Ferdinand e Policarpo colaboravam de forma determinante para que eu pudesse, junto com os professores que compunham o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Direito, conceber, fundamentar e executar o Projeto Político-Pedagógico. Por outro lado, a experiência como coordenador me permitia cotejar as diretrizes curriculares e as proposições de alguns teóricos da Educação com o que era possível efetivar na prática⁹.

Reconheço que foi cansativo, mas o trabalho simultâneo de docente e coordenador, ao longo de três anos, resultou num aprendizado ímpar e serve-me até hoje na minha atuação de educador. Essa tarefa finalizou em janeiro de 2005. Pedi desligamento para candidatar-me a uma vaga no Curso de Direito da UNICAP. Pretensão consolidada no mês de abril de 2005.

Retornar ao espaço da minha graduação, no qual ensaiei meus primeiros movimentos como educador, foi indescritível. Essa condição parecia conferir maior legitimidade ao meu trabalho docente. Voltava repleto de concepções sobre os fundamentos filosóficos do educar e desejava testar na sala de aula de um lugar que considerava de excelência.

Nessa experiência, incorporei algumas medidas para dar mais dinâmica e interação às aulas. Destaco duas que continuo a lançar mão: a utilização do dicionário da língua portuguesa em todos os encontros e o recurso à internet (nos celulares ou outra plataforma que os estudantes tenham) para pesquisar expressões ou conceitos fundamentais ao assunto trabalhado. Ao fazer isso, não apenas envolvia os acadêmicos, mas construía as aulas com eles. Tenho confirmado e aprimorado essa técnica. Deu certo com os alunos de Direito – tanto na UNICAP quanto posteriormente nas outras instituições em que trabalhei e sobre as quais falarei adiante, e continuou dando bons resultados com

⁹ Pude participar, entre 2003 e 2004, na condição de ouvinte e professor interessado, de grupo de estudo com o professor Ferdinand Röhr e seus orientandos. Os debates gravitavam em torno da Educação, Formação humana, Espiritualidade e Intuição. Tudo isso na perspectiva da Filosofia da Educação. Refletíamos igualmente sobre a relação entre os Fundamentos da Educação e a Educação como objeto epistêmico com relativa autonomia. É possível verificar os argumentos mais relevantes do professor Ferdinand reunidos no seu livro 'Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação'. Campinas: Mercado das Letras, 2013. Para mim, foi de suma importância na condução da minha prática pedagógica. Em razão da atuação na coordenação do Curso de Direito da FIR e das inserções como professor, recebi o título de professor honorário da Escola Superior de Advocacia Professor Ruy Antunes em 2004.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

os estudantes de Pedagogia e Licenciaturas Diversas na UFPB, onde trabalhei de fevereiro de 2013 a dezembro de 2021.

O primeiro semestre de 2006, no qual ainda estava vinculado à UNICAP, foi o início das minhas atividades discentes no Doutorado. Como era um programa interinstitucional, as aulas eram distribuídas nas três instituições parceiras (UFPE/UFPB/UFRN). Logo constatei a impossibilidade de conciliar o ritmo e a densidade das aulas do Doutorado, além dos encontros de orientação com o professor Trindade, com a carga horária que me era requisitada na UNICAP. Precisei deixar a UNICAP e seguir com o Doutorado.

No decorrer do segundo semestre de 2006 duas propostas de ensino me fizeram voltar ao ambiente das faculdades: a Faculdade dos Guararapes (FG) e a Faculdade de Olinda (FOCCA). Em ambas tive um tratamento principesco. Facilidade de horário e carga horária plenamente compatível com as atividades do Doutorado. A ambas deixo aqui declarada minha reverência.¹⁰

Enfatizo duas experiências. Uma em cada instituição. Na FG, consegui a primeira pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiada por uma agência de fomento, a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE). Foi significativa não só pelo financiamento, mas sobretudo por representar um desdobramento da minha pesquisa de doutoramento. Na FOCCA, integrei o Conselho Editorial da *Revista Scientia Una*, graças ao convite generoso do amigo e colega de profissão Tibério Monteiro. Essa vivência me mostrou o quanto é trabalhoso organizar e manter um periódico com seriedade e qualidade. Na FOCCA, encerrei minhas atividades em fevereiro de 2009. Na FG, optei por ficar com uma carga horária mínima até junho 2010.

Entre 2009 e 2011, com o encerramento do doutorado em 2010, tive duas experiências profissionais que consolidaram minha atuação como educador: uma na Faculdade Maurício de Nassau (FMN), outra na Associação de Ensino Superior de Olinda (AESO). Na Nassau, fui colega de trabalho do professor João Maurício Adeodato, outrora meu orientador do mestrado em Direito, ensinando as mesmas disciplinas, e percebi que poderia alinhar-me às suas reflexões, graças à excelente orientação e ao farto referencial bibliográfico que recebi do professor Trindade, a

¹⁰Importante registrar, por questão de reconhecimento, que tive uma rápida passagem pela Faculdade Marista, no primeiro semestre de 2008. Foi um contrato de experiência, durou cerca de dois meses, com a finalidade de exercer a função de coordenador do Curso de Direito num momento de transição. Aos que lá estavam na ocasião deixo meu agradecimento.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

representar parte da vanguarda do pensamento clássico com fortes interlocuções contemporâneas. De outra banda, na AESO, havia o simbolismo de estar numa instituição pioneira no ensino jurídico aqui em Pernambuco e o prazer de adentrar um pouco no imaginário dos tempos de antanho ao rebuscar as origens dos cursos de Direito nas cercanias de Olinda.

Em fevereiro de 2011 desliguei-me da Nassau, pois quis me dedicar ao concurso de professor substituto para o Departamento de Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação do Centro de Educação da UFPE. Fiz bem. Classifiquei-me e comecei as tarefas docentes em março do mesmo ano. Creio que nem preciso falar do regozijo que senti.

Conciliaria, de março de 2011 a dezembro de 2012, com pleno contentamento, as atividades profissionais desenvolvidas na UFPE e na AESO. Durante o período de quase dois anos como professor substituto, em decorrência da própria natureza e finalidade do contrato, as atividades docentes na UFPE ficavam concentradas na sala de aula da graduação, vinculado às disciplinas de Fundamentos da Educação, Filosofia da Educação I e Filosofia da Educação II. Isso nunca foi problema. Pelo contrário, foi e permanece minha prioridade. Nesse sentido, sempre atuei com os alunos do primeiro ano dos cursos em que trabalhei. Penso a pesquisa, a extensão e a gestão universitárias pelo ângulo do ensino, ou seja, confluem para a formação humana do educador. Esclarecendo que ‘minha aposta seria pensar a formação sem ter uma ideia prescrita de seu desenvolvimento, nem um modelo normativo de sua realização’ (LARROSA, 2017, p.18).

Entre agosto de 2011 e dezembro de 2012, no cenário da AESO, sobressai-se meu exercício de coordenação. Imperioso consignar que consegui, com o empenho de infatigável equipe de professores, funcionários, alunos e da Direção, implementar o Projeto Político-Pedagógico, gerar nova matriz curricular, redimensionar o Curso pelo viés dos Direitos Humanos, restaurar a edição da Revista Pense Direito, criar o Núcleo de Estudos sobre Questões de Gênero, aumentar o número de atores engajados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e no Programa de Monitoria, reduzir o número de professores horistas, ampliar o quantitativo de professores em tempo integral e parcial, incrementar o exercício da prática jurídica ofertando serviço de orientação à comunidade no entorno e materializar medidas que favorecessem o preparo dos estudantes para o ENADE.

Sem hesitar, afirmo que foi minha experiência administrativa mais desafiadora. Não foi por acaso que alcançamos o conceito máximo na avaliação do curso ocorrida em junho de 2012. Para tanto, servi-me da capacitação para ingressar no Banco de Avaliadores (BASis) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>



de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC) no segundo semestre de 2010. Nos anos de 2011 e 2012, realizei avaliações de curso de graduação. Isso me conferiu experiência e consciência das minhas limitações e capacidades, além de uma visão ampliada sobre as condições dos cursos de graduação em Direito em várias regiões do Brasil.

Em dezembro de 2012, finalizava minha atividade profissional em ambas as instituições, AESO e UFPE, porquanto estava de mudança para João Pessoa, havia sido homologado o resultado do concurso para professor efetivo do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação da UFPB, iniciando o exercício em fevereiro de 2013.

Consoante assinalei no último parágrafo da seção ‘Percursos Formativos’, em novembro de 2012 havia iniciado minhas pesquisas no estágio de pós-doutorado. Transcorreria o intervalo de fevereiro de 2013 a novembro de 2014 cumulando os quefazeres da docência junto à UFPB e as investigações na UnB. Pelo positivo impacto pessoal, acadêmico e profissional, receberá agora exposição mais pormenorizada.

O projeto de pesquisa para o pós-doutorado teve como objetivo investigar a gênese da educação como problema filosófico e a consequente proposta curricular nos diálogos de Platão, buscando o supedâneo metafísico para tal empresa educativa e sua ressonância na teoria curricular. Assumi duas premissas que foram corroboradas ao longo da investigação bibliográfica e das interlocuções com colegas pesquisadores e estudantes: há uma concepção curricular em Platão e tal concepção elege claramente a educação como formação humana a partir de fundamentos metafísicos, consoante foi possível verificar na leitura da *República VI-VII*, mais precisamente nos passos 522 a 527 em que a relevância pedagógica da matemática na formação do dialético é incontestável.¹¹

Nessa direção, a sequência dos estudos me levou ao contato com o diálogo *Protágoras*, no qual constatei que os pressupostos da educação (318-320), a reflexão sobre a condição humana (322e-328e) e a metodologia de ensino (352b-357e) aproximam as propostas formativas dos dois interlocutores do texto, Protágoras e Sócrates. Por essa razão deduzi a possibilidade de parceria

¹¹ O resultado do primeiro momento da pesquisa fora apresentado no XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos/I Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos Clássicos – O futuro do Passado, em julho do ano de 2013, com a comunicação intitulada ‘Futuro no passado: atemporalidade do saber filosófico no projeto educativo sugerido em *República VI-VII*.’

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: “Ética e prática educativa”

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

didática entre ambos, tendo como ponto de convergência mais significativo entre os dois currículos a defesa do saber pessoal e da soberania do discurso.¹²

Na terceira e última fase da pesquisa, após constatar a delicada questão da caracterização da coragem no final do *Protágoras* (a partir de 360e), adentrei na discussão sobre Virtude e Conhecimento nos passos 190e a 199b do *Laques*, onde pude concluir que o tipo de conhecimento requerido para diferenciar ações corajosas de insensatas é um saber moral, devendo estar presente em toda ação virtuosa, objetivo sempre perseguido pela intenção educativa socrático-platônica.¹³

Conforme anunciado no projeto em novembro de 2012, era minha intenção colaborar também com atividades de ensino, a partir da demanda do programa e desde que em sintonia com minha proposta de pesquisa. Isso de fato ocorreu. Nos dias 30 de abril e 02 de maio de 2013 participei da disciplina Introdução à Filosofia, sob a responsabilidade do Professor Doutor Gabriele Cornelli, ministrando duas aulas sobre o tema 'Platão e a Educação. Numa outra oportunidade, nos dias 02 e 04 de setembro de 2014, participei da disciplina Filosofia Antiga, igualmente sob a regência do Professor Doutor Gabriele Cornelli, ministrando aulas sobre o tema "Introdução a Platão".

Devo registrar, por outro lado, que a rede de relações firmada no período do estágio de pós-doutorado e o mergulho nos estudos clássicos favoreceram-me a ingressar como professor permanente do Curso de Mestrado em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPB, no início de 2014, no qual permaneci até o final de 2017.

A inserção nas veredas de pesquisa no interior do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UnB vinculou-se, inicialmente, a um ambiente de investigação adequado para a realização do estágio pós-doutoral, amparado não apenas pelo excelente acervo disponível, mas igualmente pela metodologia de trabalho que privilegia um espaço interdisciplinar e colaborativo de reflexão filosófica. Os frutos desse intercâmbio acadêmico foram divulgados nos mais variados espaços. Seguramente o trabalho de pesquisa desaguava em projetos e ações nos horizontes da própria UFPB.

Preciso prestigiar os projetos de iniciação científica, porque refinaram minha percepção sobre os fundamentos da Educação. Jamais será vão qualquer esforço nesse sentido. A partir dos diálogos de Platão, desenvolvi reflexões sobre a educação filosófica, na qual subsiste indissolúvel

¹² O resultado dessa fase investigativa fora apresentado no I Oficina Archai: Conexões, em 12 de dezembro de 2013, com o texto intitulado 'Saber pessoal e cooperação didática no *Protágoras*.'

¹³ O resultado dessa última fase dos estudos fora apresentado no Seminário Archai, em 04 de setembro de 2014, com o texto intitulado 'Virtude e Conhecimento no *Laques*.'

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

relação entre a comunicação e a prática da educação filosófica: *‘porque os homens são como os discursos, alguns homens são bons e outros maus, tal como alguns discursos são verdadeiros e outros falsos. E o homem deve saber reconhecê-los, uns e outros, e saber atuar da melhor forma relativamente a eles.’* (CASERTANO, 2010, p.49)

Na perspectiva dos que se envolvem com a pesquisa filosófica, notadamente dos que estudam Platão ou Platonismo, é razoável reconhecer que nos diálogos chamados socráticos o postulado forte desta metodologia é o de que o saber infalível e a ignorância são os dois únicos estados cognitivos possíveis. *Havendo essas duas únicas alternativas, o sucesso da refutação prova a ignorância do respondente e a invalidade de suas pretensões ao saber, bastando a sobrevivência ao teste como prova temporária de sua capacidade.* (SANTOS, 2008, p.15) Essa situação se modifica numa abordagem mais discursiva, nos quais o método busca assumidamente mostrar como o conhecimento pode ser produzido e transmitido, instituindo uma relação formal de ensino/aprendizagem, como se vê em outros diálogos.¹⁴

Já era (ainda é) bastante conhecida a solução sugerida nos diálogos platônicos para a questão do conhecimento, recorrendo às teorias da *Anamnese* e das *Formas* para explicitar e fundamentar uma concepção unitária de saber. Não era (não é) pequena a bibliografia de peso sobre tal temática.¹⁵ No entanto, o mesmo não ocorria no âmbito da Filosofia da Educação no Brasil, que carecia de abordagens mais acuradas acerca dos fundamentos metafísicos¹⁶ do educar e suas ressonâncias na matriz curricular.

Fato que corroborava o que acima afirmei surgiu da análise da matriz curricular dos cursos de pedagogia e de licenciatura das Universidades Federais do nordeste brasileiro¹⁷ e da construção do plano de ensino das disciplinas de Fundamentos da Educação e de Filosofia da Educação. Embora algumas pesquisas¹⁸ tentassem suprir essa lacuna, pensei ser necessário revolver às origens do

¹⁴ Os diálogos são o *Mênon*, o *Fédon*, a *República* V-VII e X, e o *Teeteto*. Para o propósito do nosso estudo, desse conjunto importa apenas *República* VI e VII.

¹⁵ Somente para citar alguns: G. FINE (Ed.), *Plato I, Metaphysics and Epistemology*, Oxford, 1999; J. HINTIKKA. *Knowledge and the Known. Historical Perspectives in Epistemology*, Dordrecht/Boston, 1974. R.KRAUT (Ed.), *The Cambridge Companion to Plato*, Cambridge, 1992. W.D. ROSS. *Plato's Theory of Ideas*, Oxford, 1951.

¹⁶ Veja por exemplo a obra de S. SCOLNICOV. *Plato's Metaphysics of Education*, London/New York, 1988.

¹⁷ Nossa referência se dá, sobretudo, a partir da experiência como professor substituto do Departamento de Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação na UFPE e pelo contato com professores do Departamento de Fundamentação da Educação da UFPB.

¹⁸ Duas publicações relativamente recentes sintetizam de forma honesta o esforço dos pesquisadores nesse sentido: SILVA, André Gustavo Ferreira; COSTA E SILVA, Gildemarks e MATOS, Junot Cornélio (Organizadores). *Revista Tópicos Educacionais*, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

pensamento filosófico, para repensar as premissas que demarcam o surgimento da educação como problema filosófico.

Ao lado disso, repensar as origens da educação como problema filosófico se alinhava francamente com o novel Plano Nacional de Educação (2011 – 2020), no qual se verifica, dentre as diretrizes escolhidas para orientar as políticas públicas pertinentes à educação, uma formação humanística, científica e tecnológica a conduzir o desenvolvimento do país, por dentro de uma concepção de educação como respeito à alteridade, na qual se sobreleva a ética da tolerância e a competência para cidadania.¹⁹

Nem é preciso relembrar as ressonâncias dessas questões no campo educativo, o que por si só demonstra a relevância e pertinência da temática no desenvolvimento da filosofia da educação.²⁰ Há nesta mesma temática um ponto que cativa nossa atenção no ímpeto de desenvolver o projeto que aqui se apresenta:

o aprender é fundamentalmente adquirir a plena consciência dos problemas. Um saber, ou melhor, um pseudossaber feito do óbvio, do banal, de retórica pura e vazia, do tradicional assimilado e legado acriticamente, é exatamente o que a filosofia platônica põe em crise, levando-o ao paradoxal, invertendo-o, provocando-nos à aquisição crítica de todos os aspectos ligados a um problema, exatamente para nos fazer ver e escolher melhor. (CASERTANO, 2010, p.33)

O que me interessava (e interessa) era o compromisso de compreender e praticar a educação enquanto formação humana. Nessa visada, já conhecia algumas ações do Instituto de Formação Humana, por meio de Policarpo, já referido neste texto. Uma delas foi o Currículo Paths. Submeti um projeto ao PROLICEN da UFPB, um programa que concilia pesquisa e intervenções para a melhoria da Educação Básica, e desenvolvi, com a extrema dedicação das alunas envolvidas, uma atividade que me trouxe muita satisfação.

O projeto desenvolvido ao longo de três anos, de 2014 a 2017, pretendeu explicitar as implicações da ideia de formação humana para o desenvolvimento pessoal do ponto de vista educacional e filosófico. Isto implicou esclarecimento conceitual, pedagógico e didático sobre os

Fundamentos da Educação: fronteiras e desafios. Recife: Editora da UFPE, 2011; e RÖHR, Ferdinand (org.). *Diálogos em educação e espiritualidade*. Recife: Editora da UFPE, 2010.

¹⁹ É o que se deduz da leitura e interpretação do Plano Nacional de Educação (2011 2020), especificamente artigo 2º, incisos VII e X.-Isso se mantém na reedição do Plano para 2014 – 2024.

²⁰ Nesse sentido: Cubero, Luis Núñez; Pérez, Clara Romero. *Pensar La Educación: conceptos y opciones fundamentales*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2008. Thomas De Koninck. *Filosofia da educação: ensaio sobre o devir humano*. São Paulo: Paulus, 2007. Olivier Reboul. *Filosofia da educação*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1974.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>



diversos âmbitos relativos à educabilidade individual, inserida aí a dimensão²¹ das emoções e dos sentimentos. Privilegiava, assim, a aprendizagem emocional, sem desconsiderar o rebatimento disso nas outras esferas alcançadas pelo ato de educar.

Nessa direção, a educação fora concebida como um processo abrangente que exige o entendimento geral e especificado do modo pelo qual se manifestam os sentimentos e como estes se relacionam com o pensamento e com o comportamento. Por dentro de tal concepção, busquei compreender os fundamentos filosóficos do currículo PATHS.²² Posteriormente, tencionei apresentar tal currículo aos professores que lecionam na Escola de Educação Básica do Centro de Educação da UFPB e deles receber as impressões e a possibilidade de viabilidade pedagógica e didática da referida proposta curricular.

O projeto se justificava, sob a perspectiva institucional, por relacionar melhoria do ensino nas licenciaturas e compromisso social com a Educação Básica; sob a perspectiva normativa, ao cumprir o inadiável dever republicano e democrático de tratar a Educação como direito social, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e assegurando à criança o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.²³

A par disso, desenvolvi o entendimento de que

‘pueden existir, entre otras, três actitudes a La hora de aproximarse a La consideración del hecho educativo en un sentido amplio: a) formular a priori una serie de normas e ideales adecuando la realidad a las leyes que se han establecido para que se ajusten a ellas; b) considerar la educación como un hecho que puede ser observado, descrito y analizado y proceder posteriormente para su estudio, y c) tratar de aproximarnos a ella como totalidad, tratando de

²¹ Utilizamos o termo ‘dimensão’ na acepção conferida pelo Professor Ferdinand Röhr, na obra *Educação e Espiritualidade: contribuições para uma multidimensional da realidade, do homem e da educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. Em tal texto, o autor refere-se a dimensões básicas como aquelas que constituem o homem enquanto tal, quais sejam a dimensão física, a sensorial, a emocional, a mental e a espiritual (p.25). Ao nosso projeto, interessa um destaque maior à dimensão emocional, considerada como aquela que abrange nossa vida psíquica, os estados emocionais (medo, insegurança, euforia, apatia, indecisão, saudade etc.) e suas respectivas movimentações e compensações. Além das dimensões chamadas básicas, o autor ainda distingue o que considera como dimensões temático-transversais, listando a dimensão relacional-social, a prático-laboral-profissional, a político-econômica, a comunicativa, a sexual-libidinal e de gênero, a étnica, a estético-artístico, a ética, a místico-mágico-religiosa, a lúdica, a ecológica e a volitivo-impulsional-motivacional (p.30).

²² Nosso projeto, inicialmente, recolhe argumentos valiosos do texto *Formação humana e desenvolvimento emocional na educação: o currículo PATHS.*, de Mark T Greenberg e José Policarpo Júnior, contido nos Anais do IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação, UERJ, 2008, pp.1-25.

²³ Comandos esses insculpidos nos artigos 6º, 205 e 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, alinhados ao artigo 3º, 53 e 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente, expresso na Lei n. 8.069/90. Além dos artigos 1º, 2º, 3º, 13, 22, 27, 32, 36 e 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, expressa na Lei n. 9.394/96. Ver também artigos 3º e 79 do Estatuto da UFPB, bem assim os objetivos fixados no Projeto Político Pedagógico Institucional.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

dar cuenta de las relaciones pertinentes que el todo establece con los elementos que conforman la realidad en un momento dado. (CUBERO; PÉREZ, 2008, p.15)

Aceitando a complexidade própria do fenômeno educativo, esse projeto carregou igualmente a marca da interdisciplinaridade, tratando de questão pertinente aos fundamentos da educação, interligando Filosofia e Pedagogia, além de se colocar como temática transversal para as diversas licenciaturas, colaborando para uma melhor compreensão das relações complexas entre o campo da Educação e as diferentes áreas dos conhecimentos, no processo de interação com a educabilidade humana.²⁴ Favorece, com igual intensidade, uma imbricação entre Educação Superior e Educação Básica.

Ante os argumentos expostos, cabe agora discorrer a respeito de alguns dos pressupostos teóricos que conferiram suporte à nossa abordagem e serviram de esteio ao nosso projeto. Nesse sentido, Rodrigues (2001) afirma que a ideia muito popular e ainda em voga referente à educação para a cidadania reflete sua insuficiência na medida em que compreende o processo educativo como aquele que se define com base apenas na apropriação dos instrumentos simbólicos e atitudinais disponibilizados pela sociedade e pela cultura para sua plena adaptação funcional e participativa na sociedade.

Sem menoscar a inequívoca necessidade desse aspecto, o autor afirma claramente seu caráter incompleto por não tratar do que, para o referido autor, é essencial ao processo educativo: a formação ética. Nas suas palavras

Os seres humanos descobrem que não estão sós no mundo, nem realizam a sua existência de modo solitário e isolado. Ele necessita construir interrelações com outros seres humanos e com a natureza. O ser humano deverá ser formado para a ação cooperativa, para a solidariedade, para a aceitação do outro, para a noção de limites e para construir a noção de dever. Desse modo, um saber incorporado se expressa não apenas como uma apreensão conceitual, mas igualmente como a emergência de disposições internas e habilidades correspondentes. Neste plano, estamos ingressando no que se deve entender como o da formação e desenvolvimento dos princípios da Ética e da Moral, necessários a todos os homens. Somente neste plano pode-se considerar completa tarefa do que se diz por Educação. (RODRIGUES, 2001, p.248).

²⁴ Nessa direção, verificar obra de André Gustavo Ferreira da Silva, Gildemarks Costa e Silva e Junot Cornélio Matos. *Fundamentos da Educação: fronteiras e desafios*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. Verificar, ainda, a Resolução 46/2012 do CONSEPE, que estabelece a base curricular para a formação pedagógica dos Cursos de Licenciatura da UFPB. Veja-se a Resolução 48/2013 do CONSEPE, que aprova o regulamento do Programa de Melhoria da Educação Básica – PROMEB.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

Seguindo esta direção, entendo que uma das metas essenciais da educação é proporcionar a articulação adequada entre o pensar, o sentir e o agir. As implicações da argumentação precedente para o campo educacional podem ser classificadas de pelo menos duas maneiras. Em primeiro lugar, é preciso que o próprio campo educacional aceite e estabeleça uma compreensão teórica capaz de apreender a tarefa formativa como algo intrínseco às suas práticas e saberes. Por outro lado, é fundamental que tal compreensão se estruture de uma maneira que faça justiça ao entendimento e aceitação de todas as dimensões que caracterizam o ser humano. Em segundo lugar, é de inegável utilidade que os princípios da formação humana possam se tornar operativos de um modo próprio ao professor, desenvolvidos de uma forma livre e autônoma por parte dos educandos.²⁵

Dessa forma, tendo em vista o entendimento pedagógico e didático de uma educação que promova o desenvolvimento multidimensional, articulado e operante do ser humano e contribua para a formação do educador, torna-se relevante extrair elementos de experiências educacionais bem-sucedidas.

Nos Estados Unidos da América (EUA), a compreensão do desenvolvimento pessoal consubstanciado na articulação entre pensamento, sentimento e comportamento já se transformou em uma linha de pesquisa educacional denominada de Aprendizagem Social e Emocional (*Social and Emotional Learning – SEL*). Aqui, tomamos como referência uma dessas propostas curriculares de aprendizagem social e emocional bem disseminada nos EUA, já traduzida para outras línguas e implementada em vários países (GREENBERG; KUSCHÉ, 2002, p.47-53). Trata-se do PATHS – *Promoting Alternative Thinking Strategies* (KUSCHÉ; GREENBERG, 1994).

O PATHS é um currículo desenvolvido com a finalidade de promover o desenvolvimento emocional e relacional e prevenir ou reduzir problemas comportamentais e emocionais por parte das crianças (GREENBERG; KUSCHÉ, 2002, p.7). A obra consta de sete volumes e de materiais didáticos referentes aos conteúdos e métodos ali propostos. O referido currículo visa alcançar as crianças com idade em torno dos 5 aos 11 anos. Para alcançar esse objetivo geral, o PATHS estabelece objetivos específicos a serem desenvolvidos pela criança, tais como: autocontrole ampliado, autoestima fortalecida, autoconfiança, compreensão e uso ampliados do vocabulário referente às emoções, diálogo e comunicação interpessoal, fortalecimento da habilidade de

²⁵ Lembrando que utilizamos o termo ‘dimensão’ na acepção conferida pelo Professor Ferdinand Röhr, na obra *Educação e Espiritualidade: contribuições para uma multidimensional da realidade, do homem e da educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

reconhecer e interpretar as diferenças entre sentimentos, comportamentos e perspectivas próprias e dos outros, fortalecimento da motivação e uso da criatividade e criação de relações saudáveis (GREENBERG; KUSCHÉ, 2002. p.21).

Vale salientar, tanto para evitar a repressão dos sentimentos quanto o seu descontrole e desvirtuamento em ações negativas, que um aspecto muito enfatizado várias vezes no PATHS consiste na distinção que o currículo faz entre sentimento e ação ou comportamento. O PATHS afirma que todos os sentimentos/emoções são aceitáveis e importantes, mas nem todos os comportamentos/ações o são.²⁶

Assim, em linhas gerais, o currículo propõe os meios necessários a se reconhecer cada uma das emoções e sentimentos básicos da vida humana. Promove também a compreensão de que os sentimentos e as emoções não precisam estar conectados a formas fixas de ação ou comportamento, mas podem ser reconhecidos e aceitos como são, ao mesmo tempo que a pessoa pode desenvolver um senso interno apreciativo capaz de gerar liberdade interna, sem a coação da impulsividade, para reflexão sobre os meios mais adequados à ação apropriada a cada contexto e situação (KUSCHÉ; GREENBERG, 1994, pp.765-787).

Embora o PATHS já tenha sido avaliado desde sua primeira formulação por critérios científicos qualitativos e quantitativos, tive interesse em saber dos professores da Escola de Educação Básica do Centro de Educação da UFPB como compreendem os fundamentos de tal currículo e se vislumbram possibilidade de aplicação. Este foi o foco do projeto, para entender melhor se, efetivamente,

social-emotional competencies and ethical dispositions provide an essential foundation for life-long learners Who are able to love and work. Consequently, when evidence-based social, emotional, and ethical education is integrated into traditional teaching and learning, educators can hone the essential academic and social skills, understanding, and dispositions that support effective participation in a democracy. In doing so they are also laying the foundation for well-being and the pursuit of happiness. (COHEN, 2006, p. 201)

Elegi como objetivo geral compreender os pressupostos filosóficos que conferem suporte ao currículo PATHS e apresentá-lo aos professores da Escola de Educação Básica do Centro de Educação da UFPB. Mantendo a coerência com o objetivo geral, listei os seguintes objetivos

²⁶ 'Formação humana e desenvolvimento emocional na educação: o currículo PATHS.', de Mark T Greenberg e José Policarpo Júnior, contido nos Anais do IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação, UERJ, 2008, p.17. Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

específicos: apresentar aos professores da Escola de Educação Básica do Centro de Educação da UFPB; registrar a impressão dos professores sobre o referido currículo; analisar e comentar a impressão dos professores sobre o citado currículo.

Todavia, em razão de uma paralisação dos professores da citada escola, os rumos da pesquisa mudaram completamente. Todo o primeiro ano foi utilizado para aprofundar o conhecimento teórico, sem qualquer intervenção prática. Renovei o projeto em 2015, então com o propósito de conseguir um espaço para colocar em prática, o que se desenhou no segundo semestre e se consolidou em todo o ano de 2016. Parte significativa deste trabalho foi apresentada no trabalho de conclusão de curso de Anne Karoline, que contribuiu decisivamente para a consolidação da pesquisa ao longo de três anos. Uma adaptação desse trabalho já fora publicada em forma de artigo científico na Revista Educare, periódico do Departamento de Fundamentação da Educação da UFPB, no qual trabalhei. Outra parte igualmente relevante da pesquisa fora apresentada e publicada em eventos científicos, em parceria com Renata Soares, que colaborou de forma dedicada, cuidadosa e imprescindível para os resultados alcançados. A essas acadêmicas (hoje formadas) registro meu reconhecimento e minha gratidão.

Permanecendo no caminho da pesquisa, é necessário consignar os estudos que venho desenvolvendo de forma sistemática desde 2019 acerca da relação entre Espiritualidade e Formação Humana. Tais estudos se materializaram por meio de pesquisas formalizadas através do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) no período de 2019 a 2021, nas ambiências do Departamento de Fundamentação da Educação da Universidade Federal da Paraíba.

O plano de trabalho da pesquisa teve por objetivo compreender as concepções de educação, espiritualidade e integralidade presentes na obra do professor Ferdinand Röhr, especialmente nos livros “Diálogos em educação e espiritualidade (2010)” e “Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação (2013)”. A realização dessa pesquisa e o cumprimento das tarefas formativas a ela relacionadas foi abrilhantada pela excelente parceria acadêmica com duas estudantes francamente comprometidas: Myrvia Ferreira de Vasconcelos (2019 a 2020)²⁷ e Gláucia de Araújo Meira (2020 a 2021). Deixo assinalado

²⁷O resultado da pesquisa realizada com a parceria de Myrvia pode ser conferido no artigo “*Formação Humana: Pressupostos Filosóficos para Utilizar a Espiritualidade como Categoria de Análise da Educação.*”, na Revista *Ágora Filosófica*, Recife, v. 21, n. 2, p. 28-67, mai./ago., 2021. Já a pesquisa feita em parceria com Gláucia foi apresentada na Mostra do Centro de Educação da UFPB e num dos Pré-Colóquios em preparação ao centenário de Paulo Freire durante o ano de Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: “Ética e prática educativa”

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

meu agradecimento e reconhecimento da contribuição generosa à condução da pesquisa e à minha formação como educador. Permaneço convicto de que essa temática estará presente nas minhas reflexões educativas e práticas formativas no porvir.

4.Devir

É meu intento, sempre a partir do campo de estudos de Fundamentos da Educação, dar sequência a esses projetos que já desenvolvo. Realizar pesquisa interinstitucional é uma das trilhas que pretendo seguir. Especificamente, a intenção é estreitar os laços com o Núcleo de Educação e Espiritualidade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, para aprofundar e alargar os horizontes do que venho pesquisando.²⁸

Ressalto, entretanto, que qualquer pretensão de atividade acadêmica levará igualmente em consideração aquilo que poderá fortalecer em conjunto as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo departamento a que estou vinculado. Não se pode, ademais, negligenciar o próprio contexto no qual se vê envolvida a Universidade Pública em geral, exigindo empenho e engajamento na atividade educativa.²⁹

Nessa perspectiva, é possível esboçar as imagens iniciais dos caminhos a construir nos espaços das interlocuções acadêmicas e profissionais. Dessa maneira, adequando-se às pesquisas traçadas por mim nos últimos anos, a ideia é tracejar projeto no qual se investigue a relação entre Educação Filosófica, Espiritualidade e Formação de Professores porquanto em franca aderência com minha trajetória acadêmica e profissional.³⁰

2021. Ressalto que a pesquisa sobre tal temática vem tendo continuidade na UFRPE neste ano de 2022 com a valorosa colaboração dos estudantes Adriano Hakkinen e Vanessa Carolina.

²⁸Importante registrar que já estou trabalhando efetivamente no Departamento de Educação da UFRPE, onde cheguei pelo instituto da redistribuição em dezembro de 2021, e colaborando com o Núcleo de Educação e Espiritualidade do PPGE/UFPE a partir da gentileza do Professor Aurino Lima, atual líder do grupo de pesquisa, que me possibilitou a participação em suas aulas com estudantes de mestrado e doutorado, de março a dezembro de 2022.

²⁹Nesse sentido, conferir colocação do problema por Boaventura de Souza Santos. *A universidade no século XXI – para uma reforma emancipatória e democrática da universidade*. São Paulo, Cortez, 2005, p.7. Para o contexto brasileiro, sugiro leitura do artigo de Conceição Paludo. *Contexto nacional e as exigências para a pesquisa em educação*. Rev. Bras. Educ. (online). 2018, vol.23, e230062.

³⁰Na ambiência profissional, sobretudo pela experiência docente em contato com as disciplinas de Filosofia da Educação e Fundamentos da Educação, atuando diretamente na formação dos professores nos cursos de licenciaturas diversas há mais de dez anos; pelo viés acadêmico, por minhas formações e pesquisas.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

De outra parte, buscando manter coerência com os princípios e diretrizes fixadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da UFRPE, estou atento para relacionar tais pesquisas com outras já em andamento, sobretudo aquelas desenvolvidas no território dos Fundamentos da Educação e que permitam a articulação com o ensino e a extensão, em harmonia aos postulados do Projeto Pedagógico Institucional.³¹ Considerando que a UFRPE elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que efetivamente favoreça o pleno desenvolvimento do estudante, minha opção metodológica tem por fulcro a concepção de educação como respeito à alteridade, na qual ganha centralidade a reflexão sobre a ética e a competência filosófica no processo de formação de professores.³² Nesse caminho, optei por uma metodologia interativa, estimulando a autonomia intelectual, lançando mão de conversas formativas, aulas práticas, visitas técnicas e dinâmicas de grupo. Por conseguinte, minha concepção de docência está orientada para uma abordagem dialética, hermenêutica e cultural do processo educativo. (GADOTTI, 2001, p. 112)

No contexto atual, a dinamicidade da educação prolonga-se numa teleologia do conhecimento que diz respeito fundamentalmente à ação, à práxis, pela qual, além de perceber o sentido do dever, o homem pode também dar sentidos, mudar rumos, fazer revoluções (REZENDE, 1990, p.20). Nesse panorama, ressalto como função precípua da educação contemporânea, na qual a educação superior se insere, a tarefa de educar para compreensão humana, ou seja, refletir sobre a possibilidade de considerar a abertura para a compreensão entre as pessoas como condição de uma desejável solidariedade intelectual e ética (MORIN, 2000, p.93)

Certamente, as prospecções acima colocadas encontrarão campo fértil a fazê-las germinar e ganhar capilaridade por dentro dos mundos possíveis³³ de compartilhar com desejo renovado de aprender e colaborar. Tais prospecções permanecem como passageiras do *dever*, embora com a ilusão da condução por um *eu soberano*.

³¹ Conferir item 6.1, inciso V, do PDI da UFRPE. Destaco que o Projeto Pedagógico Institucional encontra-se em franco processo de releitura e reformulação, sobremaneira a partir das questões trazidas pela chamada Curricularização da Extensão prevista na Resolução CNE/CP n.7/2018. Além disso, a questão da formação de professores e da relevância dos fundamentos da Educação nos cursos de licenciaturas vem sendo muito debatida frente aos impactos gerados pela publicação da Resolução CNE/CP n.02/2019, considerada pela maioria dos pesquisadores com quem pude conviver e trabalhar como um retrocesso em relação à Resolução CNE/CP n.02/2015.

³² Em consonância, inclusive, com o novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), no artigo 2º. Inciso X, que determina a difusão dos princípios da equidade e do respeito à diversidade. Reafirmado na versão de 2014 – 2024.

³³ Um desses mundos, que se apresentou de forma inopinada, foi a Rádio Web Agroecologia da UFRPE, excelente espaço de divulgação e formação acadêmica, por onde tenho veiculado trabalhos, pesquisas e reflexões educativas através de entrevistas e leituras comentadas de textos poético-filosóficos.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>

REFERÊNCIAS

- CASERTANO, Giovanni. **Paradigmas da verdade em Platão**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- COHEN, Jonathan. Social, emotional, ethical, and academic education: creating a climate for learning, participation in Democracy, and Well-being. **Harvard Educational Review**. Vol. 76. N.2. 2006, pp.201-237.
- CUBERO, Luis Núñez; PÉREZ, Clara Romero. **Pensar La Educación: conceptos e opciones fundamentales**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2008.
- ELIAS, M. J. et al. **Promoting social and emotional learning: guidelines for educators**. Alexandria, VA (USA): Association for Supervision and Curriculum Development, 1997.
- FINE, G. (Ed.). **Plato I, Metaphysics and Epistemology**. Oxford, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GALEFFI, Dante Augusto. **Didática Filosófica Mínima: ética do fazer-aprender a pensar de modo próprio e apropriado como educar transdisciplinar**. Salvador: Quarteto Editora, 2017.
- GREENBERG, M. T., Kusché, C.. **Promoting Alternative Thinking Strategies (PATHS)**. Boulder, Colorado: Institute of Behavioral Science, Regents of the University of Colorado, 2002.
- GREENBERG, M.T., Kusché, C. A., Riggs, N. The PATHS Curriculum: Theory and Research on Neurocognitive Development and School Success. IN. ZINS, J. E. et al. **Building Academic Success on Social and Emotional Learning: What does the research say?** New York: Teachers College Press, 2004. pp.170-188.
- KONICK, Thomas De. **Filosofia da Educação: ensaio sobre o devir humano**. São Paulo: Paulus, 2007.
- KUSCHÉ, C. A.; Greenberg, M. T.. **The PATHS Curriculum – Promoting Alternative Thinking Strategies**. 7 Vols. South Deerfield, MA (USA): Channing L.Bete Co., 1994.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. São Paulo: Editora Autêntica, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PALUDO, Conceição. Contexto nacional e as exigências para a pesquisa em educação. **Rev. Bras. Educ.** (online). 2018, vol.23, e230062.

PLATÃO. **A República**. 11^a ed. Trad. Maria Helena Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

PLATON. **Oeuvres complètes**. Tradução Léon Robin. Paris: Gallimard, 1950.

POLICARPO JUNIOR, J.; Mark T. Greenberg. Formação humana e desenvolvimento emocional na educação: o currículo PATHS. **Anais do IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação**, UERJ, 2008, pp.1-25.

POLICARPO JUNIOR, José. **Indivíduo, Educação e Cultura**. Recife: Editora Livro Rápido, 2006.

REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1974.

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

RODRIGUES, N. *Educação: da Formação Humana à Construção do Sujeito Ético*. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 76, 2001.

RÖHR, F.. **Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

RÖHR, Ferdinand (Org.). **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Editora da UFPE, 2010.

ROUDINESCO, Elisabeth. **O eu soberano: ensaio sobre as derivas identitárias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI – Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, José Trindade. **Para ler Platão: a ontoepistemologia dos diálogos socráticos. Tomo I**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SANTOS, José Trindade. **Para ler Platão: o problema do saber nos diálogos sobre a teoria das formas. Tomo II**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 01-23, 2023. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: "Ética e prática educativa"

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.256928>



SCOLNICOV, S. **Plato's Metaphysics of Education**. London/New York, 1988.

SILVA, André Gustavo Ferreira; COSTA E SILVA, Gildemarks e MATOS, Junot Cornélio (Organizadores). **Fundamentos da Educação: fronteiras e desafios**. Recife: Editora da UFPE, 2011.

ZINS, J. E. et al. **Building Academic Success on Social and Emotional Learning: What does the research say?** New York: Teachers College Press, 2004.

Recebido em 15 de dezembro de 2022.

Aprovado em 26 de janeiro de 2023.